

## DISPONIBILIDADE E CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DE PASTOS DIFERIDOS DE *Brachiaria decumbens* NA REGIÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA

Matheus Gobira Lacerda<sup>1</sup>; Liliane Duarte da Silva<sup>2</sup>; Ana Luiza Fonseca<sup>2</sup>; Sarah Gondim Santos Paulina<sup>2</sup>; Joan Brálio Mendes Pereira Lima<sup>3</sup>

**Resumo:** Objetivou-se avaliar o efeito de dois períodos (90 e 130 dias) e quatro estratégias (controle, 50kg.ha<sup>-1</sup> de N, 100kg.ha<sup>-1</sup> de N e 50kg.ha<sup>-1</sup> de N com irrigação), sobre as características estruturais de pastagens de *Brachiaria decumbens* diferidas. O diferimento dos pastos de braquiária proporcionou elevados valores de disponibilidade de forragem, com boa relação folha:colmo, constituindo estratégia eficaz de conservação de volumoso para alimentação de bovinos no período seco, no Vale do Jequitinhonha.

**Palavras-chave:** Braquiária. Diferimento. Pastagem.

### Introdução

O diferimento da pastagem é uma estratégia de manejo que garante estoque de forragem durante o período seco, sendo de fácil realização e baixo custo. No Brasil, várias pesquisas são realizadas objetivando estabelecer períodos e estratégias mais apropriadas para o diferimento e a utilização das pastagens. O período de diferimento determina as características estruturais do pasto, no momento da entrada dos animais. A estrutura de um pasto diferido pode ser caracterizada pela quantificação das massas de folha, colmo e material morto na forragem. A importância de mensurar as características estruturais está fundamentada no reconhecimento de que a estrutura do pasto é uma característica central e determinante, tanto da dinâmica de crescimento e competição nas comunidades vegetais, quanto do comportamento ingestivo dos animais em pastejo (Teixeira et al., 2011). Visando conciliar maior produção com melhor qualidade, algumas ações de manejo no diferimento de pastagens podem ser conduzidas, como, por exemplo: a vedação e a utilização escalonadas das pastagens; o rebaixamento do pasto, por ocasião da vedação; a adubação nitrogenada e a irrigação, que aumentam a taxa de crescimento da forragem e, conseqüentemente, sua disponibilidade por unidade de tempo (Fonseca & Santos, 2009). Dessa forma, é possível obter produção de forragem semelhante, mesmo adotando-se distintos períodos de diferimento.

---

1 Acadêmico do curso de Engenharia Agrônoma do IFNMG Campus Almenara. Bolsista voluntário de Iniciação Científica. Email: gobira.lacerda@hotmail.com.br

2 Técnicas em Zootecnia, ex-alunas do IFNMG Campus Almenara.

3 Orientador. Professor do IFNMG Campus Almenara. Médico Veterinário, D.Sc. Nutrição de Ruminantes. Email: joan.lima@ifnmg.edu.br

## Material e Métodos

O experimento foi conduzido, no período de março a agosto, no campo agrostológico do IFNMG Campus Almenara, situado a 270m de altitude, com clima regional do tipo tropical estacional (Aw), com precipitação pluvial média de 1.050 mm/ano, sendo 80% desta, concentrada nos meses de novembro a março. O solo predominante do experimento é classificado como Latossolo Amarelo distrófico, A moderado, coeso, de textura argilosa (LAd). A área experimental foi constituída de 24 canteiros, com dimensões de 2 x 2m. As pastagens foram diferidas ao final do período chuvoso, de forma concomitante, por 90 e 130 dias. Em cada período, quatro estratégias de manejo foram avaliadas: 1 – Controle, sem adubação nitrogenada e irrigação; 2 - Adubação com 50kg.ha<sup>-1</sup> de nitrogênio; 3 - Adubação com 100kg.ha<sup>-1</sup> de nitrogênio; 4 - Adubação com 50kg.ha<sup>-1</sup> de nitrogênio e irrigação por 45 dias a partir do diferimento. Para diferimento, os pastos foram uniformizados com corte a 10 cm de altura, submetidos aos respectivos tratamentos, sendo a adubação nitrogenada feita a lanço e o manejo da irrigação conduzido com regadores manuais, considerando 80% da capacidade de campo para o LAd e a profundidade efetiva do sistema radicular da pastagem. Ao final do diferimento avaliou-se a altura do dossel e amostras do pasto foram colhidas manualmente por meio do corte rente ao solo, da área útil de 1x1m, para eliminar possíveis efeitos de borda. Procedeu-se a identificação, pesagem e retirada de duas subamostras, uma para determinação da matéria seca total e outra para determinação dos componentes estruturais da pastagem, pela separação manual das frações folha, colmo e material morto. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, em esquema fatorial 4x2, com três repetições por tratamento. Os dados foram submetidos as análises de variância, sendo as médias comparadas pelo teste SNK, a 5% de significância, utilizando-se o programa Excel<sup>®</sup>2013 e o Sistema de Análises Estatísticas - SAEG, versão 8.1 (UFV, 2003).

## Resultados e Discussão

Independente do período de diferimento ou da estratégia de manejo adotada, observou-se elevados valores de disponibilidade de forragem, ficando acima do limite de 2.000kg/ha de matéria seca, sugerido pelo NRC, como mínimo para não comprometer o consumo de pasto por bovinos (NRC, 2000) (Tabela 1). A disponibilidade de forragem foi semelhante entre os períodos de diferimento, no entanto, o diferimento por 90 dias propiciou melhores características estruturais, com maior disponibilidade de folha, menor proporção de material morto e melhor relação Folha:Colmo. Estas características são determinantes na qualidade das pastagens diferidas e, conseqüentemente, no comportamento e desempenho animal em pastejo (Teixeira et al., 2011). As estratégias que resultaram em melhores características estruturais foram observadas no controle e nos pastos adubados com 50kg de N, onde verificaram-se menor disponibilidade de material morto e melhor relação folha:colmo. Desta forma, além do menor custo, estas estratégias demonstraram ser mais adequadas para o uso pelos produtores,

quando da definição das estratégias de diferimento. Provavelmente, os longos períodos de diferimento minimizaram os efeitos positivos da adubação e irrigação, proporcionando grande acúmulo de material morto. Assim, ressalta-se que as condições edafoclimáticas da região serão determinantes na definição de qual estratégia de diferimento utilizar.

Tabela 1. Características estruturais de pastos de braquiária diferidos.

	Período de diferimento		Estratégias de manejo				CV (%)*
	90 dias	130dias	Controle	50kg N	100kg N	50kg N + Irrigação	
Disponibilidade Forragem (kg MS.ha <sup>-1</sup> )	6648,4a	6834,8a	5138,4b	5673,9b	6665,9b	9488,1a	14,0
Disponibilidade Folha (kg MS.ha <sup>-1</sup> )	2406,7a	2028,2b	1987,5a	2235,7a	2336,4a	2310,1a	18,1
Disponibilidade Colmo (kg MS.ha <sup>-1</sup> )	3030,5a	3096,8a	2315,8c	2272,5c	3092,8b	4573,6a	16,4
Disponibilidade Mat. Morto (kg MS.ha <sup>-1</sup> )	1211,2b	1709,7a	835,1c	1165,7b	1236,7b	2604,4a	26,5
Disponibilidade Mat. Verde (kg MS.ha <sup>-1</sup> )	5437,2a	5125,0a	4303,3c	4508,2c	5429,2b	6883,7a	12,1
Relação Folha:Colmo	0,83a	0,72b	0,86b	0,98a	0,76c	0,51d	24,2
Altura do dossel (cm)	52,6a	44,0b	50,5a	45,7b	50,0a	47,0b	16,7

\*CV: coeficiente de variação

Valores na linha, seguidos por letras iguais, num mesmo parâmetro, são equivalentes pelo teste SNK (P>0,05).

## Conclusões

O diferimento do pasto no final da época das águas permite acúmulo de quantidades adequadas de forragem, com boas características estruturais, constituindo estratégia eficaz de conservação de volumoso para alimentação no período seco. O diferimento escalonado das pastagens constitui estratégia interessante ao produtor, por permitir utilizar os pastos em diferentes momentos e com melhores características estruturais.

## Referências

- FONSECA, D. M.; SANTOS, M.E.R. Diferimento de pastagens: estratégias e ações de manejo. *Simpósio de forragicultura e pastagem*, v. 6, p. 65-88, 2009.
- NRC - NATIONAL Research Council. *Nutrient requirements of beef cattle*. Washington: National Academy Sciences. 1996.
- TEIXEIRA, F.A.; BONOMO, P.; PIRES, A.J.V. et al. Padrões de deslocamento e permanência de bovinos em pastos de *Brachiaria decumbens* diferidos sob quatro estratégias de adubação. *R. Bras. Zootec.*, v.40, p.1489-1496, 2011.
- UFV - Universidade Federal de Viçosa. *SAEG - Sistema de análises estatísticas e genéticas*. Versão 8.1. Viçosa, MG: UFRV, 2003. 142p.